

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL

MATHEUS VILLODRE LIMA¹; ISADORA DUARTE LANGE²; PABLO BIERHALS STRELOW³; CAMILA CAMARGO⁴; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁵; LENICE DE QUADROS⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheusvillodre@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – iduartelange@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - cammi.camargo7@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - leniceunasus@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Lei Lucas, criada em 2018 após a morte de Lucas Begalli por engasgamento em uma escola, tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação e recreação infantil. A medida visa prevenir acidentes e promover segurança nas instituições de ensino (Brasil, 2018).

No contexto de São Lourenço do Sul, município que abriga dezenas de instituições de ensino atendendo diariamente centenas de crianças, essa capacitação representa um avanço expressivo. Os participantes foram instruídos a identificar sinais clínicos, aplicar procedimentos de imobilização, executar manobras de reanimação e adotar estratégias preventivas para mitigar riscos recorrentes no cotidiano escolar.

Os acidentes domésticos são uma das principais causas de mortalidade infantil mundial, com mais de cinco milhões de óbitos por ano. A primeira infância é especialmente vulnerável, devido ao rápido desenvolvimento cognitivo e à curiosidade natural. No Brasil, em 2015, ocorreram 3.311 mortes de crianças de 0 a 10 anos por causas externas; no Ceará, em 2020, foram registrados mais de quatro mil casos. Esses acidentes geram impactos físicos, emocionais e econômicos, além de sobrecarregar o SUS. A prevenção, por meio da educação em saúde e da criação de ambientes seguros, é a forma mais eficaz de enfrentamento. Tecnologias educativas e ações intersetoriais voltadas à conscientização de cuidadores são fundamentais para reduzir riscos e promover o bem-estar infantil (De Souza et al., 2023).

Nesse contexto, destaca-se a atuação da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar da UFPel que constitui uma relevante iniciativa de extensão universitária que visa ampliar o acesso à informação e à capacitação da comunidade que promove capacitações por meio de palestras, oficinas e conteúdos digitais, fortalecendo a rede de apoio em situações de urgência fora do hospital.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes e docentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do projeto de extensão LAPH, em parceria com o projeto de extensão Primeira Infância. O presente resumo busca descrever as experiências advindas de uma atividade teórico-prático de educação em saúde.

A capacitação foi realizada para professores e funcionários da rede de educação municipal da cidade de São Lourenço do Sul. Na qual, ocorreu no dia 11 de agosto de 2025, em um amplo salão, sendo conduzida por 5 discentes e supervisionado por 2 docentes do curso de enfermagem, com um total aproximado de 600 professores, funcionários e estagiários da rede municipal, dividido nos turnos matutino e vespertino com 4 horas cada, perfazendo um total de 8 horas totais. Para a apresentação teórica foi por meio de slides em exposição em multimídia, as atividades práticas foram realizadas com 2 manequins e materiais como talas e ataduras para simulação realística.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação ocorreu na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, no centro de São Lourenço do Sul, onde contou com cerca de 300 pessoas em cada turno. Os temas abordados durante a experiência prática e teórica ministrada, foram os temas que envolvem os primeiros socorros no qual são o engasgo, síncope, convulsão, ferimentos e fraturas e parada cardiorrespiratória (PCR), sugeridos pela secretaria de educação do município, conforme temas da Lei Lucas.

Os primeiros socorros correspondem ao atendimento inicial prestado à vítima fora do hospital, em situações de acidentes ou condições de saúde súbitas, como lesões, fraturas, desmaios, engasgos, convulsões ou parada cardiorrespiratória. Seu objetivo é cuidar da pessoa em risco de vida, aplicando técnicas adequadas até a chegada do serviço especializado (Silva; Molino; Rosalino, 2022).

A manobra de desengasgo baseia-se na elevação do diafragma pela pressão abdominal, o que aumenta a pressão do ar e expulsa o corpo estranho das vias aéreas. Essa é a forma mais eficiente de desobstrução de vias aéreas em casos de aspiração de corpo estranho. Para demonstrar a técnica, utilizou-se um manequim infantil para simular a desobstrução das vias aéreas em crianças com menos de um ano, além de demonstrações em pessoas adultas (discente), sobre como deveria ser realizada a expulsão do corpo estranho em pessoas adultas, gestantes e cadeirantes.

Outra problemática acometida é a síncope, ou desmaio que é a perda súbita de consciência e tônus muscular, sem sequelas neurológicas. Já a convulsão envolve movimentos involuntários e também perda de consciência. Diante disso, foram apresentadas orientações sobre como agir nesses casos e posições de recuperação até a chegada do socorro especializado. O tema gerou poucas dúvidas, graças à ampla disseminação de informações pelas tecnologias atuais. (Oliveira, 2022).

A dor imediata e a limitação de movimento são os principais sinais de fratura, que nem sempre são visíveis. O edema é comum, mas hematomas e inchaços podem ser difíceis de identificar em crianças com maior gordura corporal. A movimentação do membro pode indicar deformidade óssea, com sensação de atrito ou ruído. Por isso, a imobilização é fundamental, podendo ser feita com ataduras, talas ou materiais improvisados, como papelão e tecido (Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, 2016). A técnica correta foi demonstrada aos participantes, esclarecendo dúvidas sobre o procedimento e a dificuldade de acesso aos materiais adequados.

O último tema da capacitação foi a parada cardiorrespiratória (PCR), definida pela interrupção súbita do débito cardíaco, causando hipoxia e risco de morte

tecidual. Foram destacadas as manobras corretas e a identificação dos sinais da vítima. A simulação com manequins adulto e pediátrico abordou compressões conforme a faixa etária, incentivando a participação dos discentes. Devido ao grande público e tempo limitado, nem todos puderam praticar, ficando a teoria como principal base técnica. (Carlotti e Matsuno, 2024).

A escola é um ambiente propício a acidentes na infância, pois as crianças permanecem nela grande parte do dia. Apesar das medidas de segurança, ainda podem ocorrer incidentes dentro ou fora da estrutura escolar. Além de ensinar, os educadores devem zelar pela segurança dos alunos e fornecer os primeiros socorros quando necessário (Jesus et al., 2024).

É de suma importância a realização de capacitações para os profissionais de educação básica acerca dessas temáticas para que estes tenham condições de promover a segurança e o bem-estar tanto dos alunos como de funcionários do ambiente escolar.

Durante a atividade, os participantes apresentaram questionamentos tanto acerca dos temas abordados quanto durante a realização dos treinamentos, demonstrando assim que estavam interessados no assunto. Além disso, também foram compartilhadas vivências, enriquecendo o entendimento coletivo sobre as nuances dos eventos clínicos. Através dos questionamentos levantados e das ações realizadas, pode-se compreender que as manobras realizadas por mais simples que pareçam, apresentam dificuldades substanciais quando colocadas em prática, dependendo de prática para a aplicação correta das mesmas.

Esses relatos ressaltam a importância das capacitações em primeiros socorros, que não abordam somente aspectos teóricos, mas também favorece a familiarização prática, permitindo aos participantes desenvolverem a autoconfiança necessária para agir com eficiência e segurança frente a situações de emergências.

Além disso, essa atividade proporcionou aos discentes aprofundamentos dos seus conhecimentos prático e teóricos em temas essenciais, bem como, possibilitou aprimoramento de competências fundamentais para a vida profissional e acadêmica, como a comunicação eficaz, a interação com grandes públicos e apresentação oral.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da capacitação realizada em São Lourenço do Sul, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar pode constatar que ações educativas voltadas aos primeiros socorros são fundamentais para a promoção da segurança no ambiente escolar. A expressiva participação de cerca de 300 pessoas por turno evidencia o interesse da comunidade escolar em adquirir conhecimentos que possam salvar vidas em situações emergenciais.

Durante a capacitação, observou-se que, apesar do interesse e envolvimento dos participantes, muitos enfrentaram dificuldades na execução prática das manobras de primeiros socorros, evidenciando que o conhecimento teórico não é suficiente sem a vivência prática. Diante disso, a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar conclui que as capacitações devem ser contínuas, práticas e acessíveis, assegurando que os profissionais da educação estejam preparados para agir com eficácia e responsabilidade em situações de emergência, promovendo a segurança no ambiente escolar.

Para os integrantes da LAPH a adquirir conhecimentos acerca das temáticas possibilitou o aprofundamento de conhecimentos acerca dos primeiros socorros, ao mesmo tempo em que favoreceu o aprimoramento de habilidades práticas, como

comunicação assertiva com o público e condução de capacitações de educação em saúde. Além disso, essa experiência favoreceu o trabalho em equipe e a integração de conhecimento teórico-prático, sendo estes elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional dos discentes e futuros profissionais de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018.

CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho Panzeri; MATSUNO, Alessandra Kimie. Emergências Pediátricas. Ribeirão Preto. **Editora EDUSP**, 2024. p. 306 - 315. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2SIUEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=P A306&dq=parada+card%C3%ADaca+em+crian%C3%A7as&ots=zQPADrkTKJ&sig=2_r77um0bkz1g4Ev7XuZ7vx-HEg#v=onepage&q=parada%20card%C3%ADaca%20em%20crian%C3%A7as&f=false. Acesso em: 27 ago. 2025.

DE SOUSA, Caroline Ribeiro; FERNANDES, Maria Jéssica da Silva; DO NASCIMENTO, Jamile Domingos; VITORIANO, Anna Beatriz Pinheiro; SILVA, Natália de Sousa; SILVA, Vitória Ferreira. TECNOLOGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE ESCOPO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. I.], v. 27, n. 1, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9134. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9134>. Acesso em: 21 ago. 2025.

JESUS, Vitória Neve *et al.* A importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e primeiros socorros em ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico**, [S. I.], v. 21, n. 3, p. 3255, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3255>. Acesso em: 27 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. B. et al. Os impactos e métodos utilizados por projetos de extensão no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/30041>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, Deberson Bueno da; MOLINA, Ricardo Henrique; ROSALINO, Ricardo. Conhecimento sobre Primeiros Socorros e Prevenção de Lesões. **Revista Faculdades do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1169–1179, 2022. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/170>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Acidentes mais frequentes em pré escolas da rede pública municipal da cidade de São Paulo**. 2023. Disponivel em: <https://www.spsp.org.br/anais-do-congresso/acidentes-mais-frequentes-em-pre-escolas-da-rede-publica-municipal-da-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 26 ago. 2025.